

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

CICC EL NIÑO 2026/2027 – ESPÍRITO SANTO

12° Boletim de Monitoramento das Condições Hidro climáticas e dos Potenciais Impactos Associados ao El Niño

26 de outubro de 2026
Atualizado às 16h (horário de Brasília)

Sumário

Sumário

1. CENÁRIO ATUAL E PROJEÇÕES 3
1.1. Condições oceânicas e atmosféricas associadas ao El Niño 3
1.2. Condições meteorológicas observadas no Espírito Santo 5
Condições meteorológicas registradas no período entre 01 e 25 de outubro de 2026 9
1.3. Previsão climática para o Espírito Santo 12
2. PANORAMA DO MONITORAMENTO DA SECA 14
2.1. Situação dos sistemas hídricos 16
2.1.1. Monitoramento das regiões hidrográficas 16
2.1.2. Monitoramento dos níveis dos reservatórios 23
2.1.3. Panorama dos pontos de captação para abastecimento público 25
3. PANORAMA DOS FOCOS DE CALOR E DOS INCÊNDIOS EM VEGETAÇÃO NO ESTADO 30
3.1. Análise da Série Histórica dos focos de calor 30
3.2. Análise Geoespacial dos Focos de Calor 32
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS 33
4.1. Recomendações preventivas à População 33

1. CENÁRIO ATUAL E PROJEÇÕES

1.1. Condições oceânicas e atmosféricas associadas ao El Niño

O Centro de Previsão Climática da Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos Estados Unidos (*Climate Prediction Center – CPC/NOAA*) mantém o Sistema de Alerta do ENOS em "Aviso de El Niño" (*El Niño Advisory*), indicando que o fenômeno permanece estabelecido, com acoplamento entre o oceano e a atmosfera. As anomalias da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) permanecem elevadas no Pacífico Equatorial centro-leste, acompanhadas por padrões de circulação atmosférica característicos da fase quente do fenômeno.

A Figura 1 apresenta a distribuição probabilística das categorias de intensidade do El Niño — fraco, moderado, forte e muito forte —, bem como as probabilidades de neutralidade do ENOS ou de ocorrência de La Niña, para os trimestres móveis compreendidos entre setembro-outubro-novembro de 2026 (SON/2026) e maio-junho-julho de 2027 (MJJ/2027), com base no índice Niño 3.4 relativo (RONI), calculado a partir da base de dados ERSSTv6. As projeções indicam o fortalecimento do fenômeno até o final de 2026, com probabilidade de 100% de ocorrência de um evento classificado como muito forte nos trimestres SON/2026 e outubro-novembro-dezembro de 2026 (OND/2026).

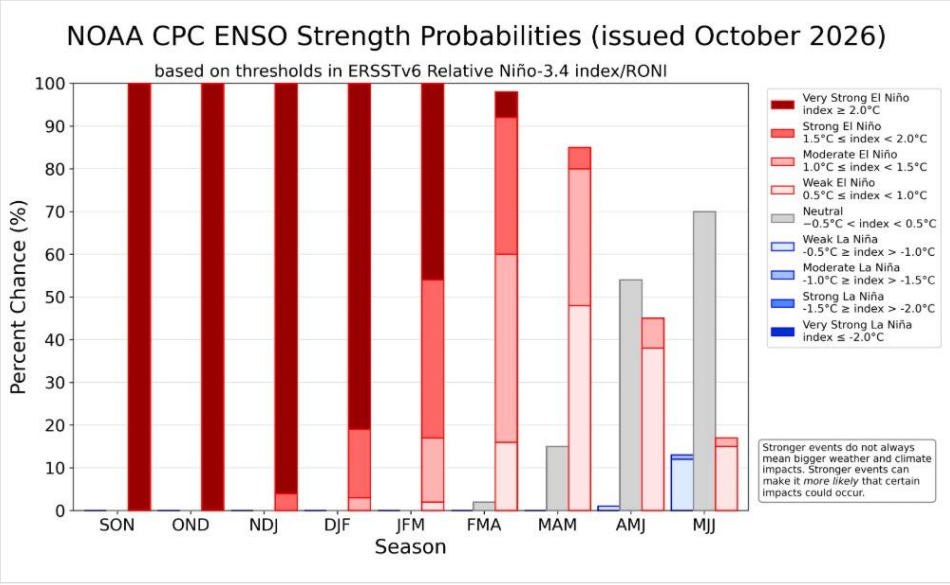


Figura 1 – Probabilidades projetadas de intensidade do El Niño para os trimestres móveis entre setembro de 2026 e julho de 2027. Fonte: NOAA/CPC.

As probabilidades de ocorrência de um evento histórico, com anomalia do RONI igual ou superior a +2,5 °C — limiar associado a eventos muito fortes e potencialmente comparáveis aos episódios mais intensos registrados desde 1950 — permanecem elevadas. As estimativas são de 54% para SON/2026, 83% para OND/2026 e 70% para novembro-dezembro-janeiro de 2026/2027 (NDJ/2027). Embora a ocorrência de um evento dessa magnitude aumente a possibilidade de impactos climáticos associados ao El Niño, sua intensidade, distribuição e expressão regional não são determinadas exclusivamente pela magnitude do aquecimento do Pacífico.

Em síntese, as projeções indicam elevada probabilidade de manutenção de um El Niño forte a muito forte nos próximos meses, com possibilidade de persistência até o primeiro trimestre de 2027. Além da intensidade prevista, a duração do fenômeno constitui um aspecto relevante para o monitoramento dos possíveis efeitos climáticos sobre o território estadual.

Nesse contexto, o fenômeno poderá influenciar a trajetória e a frequência de atuação das frentes frias, bem como a ocorrência, a organização e a persistência de episódios da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), com possíveis repercussões sobre a distribuição das chuvas e o balanço hídrico estadual. Entretanto, a magnitude, a distribuição espacial e a natureza desses impactos ainda apresentam incertezas, uma vez que a resposta climática regional ao El Niño depende da interação entre diferentes padrões de circulação atmosférica e condições oceânicas.

Para o Espírito Santo, as condições da Temperatura da Superfície do Mar no Atlântico Tropical também desempenham papel relevante na modulação da circulação atmosférica e do regime de precipitação. A configuração dos gradientes térmicos nesse oceano pode contribuir para modificar a distribuição das chuvas, de modo que a variabilidade natural das TSM do Atlântico e suas possíveis mudanças ao longo do período de previsão devem ser consideradas na interpretação dos cenários climáticos projetados.

Assim, embora as projeções apontem para um cenário de El Niño intenso e potencialmente persistente, ainda é prematuro atribuir exclusivamente ao fenômeno a magnitude ou a distribuição dos impactos que poderão ser observados no Espírito Santo. O acompanhamento contínuo das condições do Pacífico Equatorial, da evolução das TSM do Atlântico Tropical e dos demais padrões de circulação atmosférica será fundamental para aprimorar a avaliação dos cenários de risco climático e subsidiar o planejamento das ações de preparação e resposta no Estado.

1.2. Condições meteorológicas observadas no Espírito Santo

Entre 1º e 25 de outubro de 2026, a precipitação acumulada no Espírito Santo apresentou distribuição espacial heterogênea, com volumes predominantemente entre 20 e 80 mm. Na faixa oeste, em setores do sudoeste e em áreas do extremo sul, foram registrados acumulados próximos de 100 a 125 mm, enquanto áreas do centro e do centro-sul apresentaram valores entre 80 e 100 mm, pontualmente superiores. Em contrapartida, setores do centro-norte e do centro-leste registraram volumes inferiores a 20 mm.

No mesmo período, predominaram anomalias negativas de precipitação no norte do estado, com núcleos mais intensos em setores do interior. No centro-norte e no centro-leste, também foram observados desvios negativos, enquanto as anomalias positivas se concentraram principalmente na faixa oeste, em setores do sudoeste e em áreas do extremo sul. Na porção centro-sul, houve alternância entre anomalias positivas e negativas. Em relação à referência climatológica de outubro, considerando o período de 1998 a 2024, o padrão espacial indica déficits de precipitação mais evidentes no norte e excedentes em áreas do oeste e do sul do Espírito Santo.

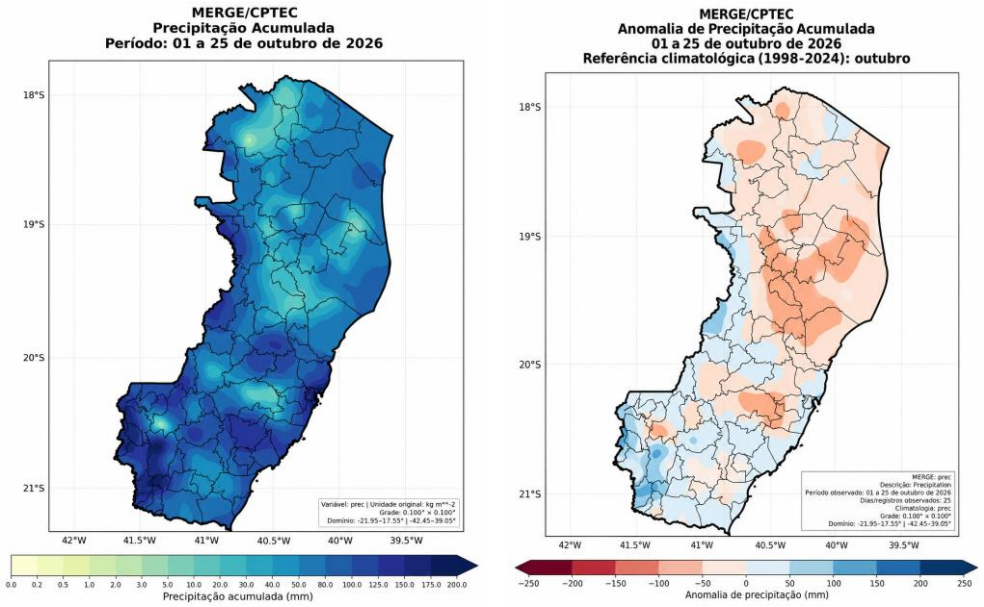


Figura 2 - Precipitação acumulada e anomalia de precipitação no Espírito Santo para o período de 01 a 25 de outubro de 2026. Fonte: MERGE/CPTEC-INPE.

Em relação aos períodos secos, o número total de dias com precipitação inferior a 1,0 mm/dia variou espacialmente, com predomínio de 14 a 22 dias nessas condições em grande parte do norte e do centro-leste. Pontualmente, no Noroeste e no extremo norte, foram registrados de 23 a 25 dias. Em

contrapartida, áreas do centro e do sul, especialmente no sudoeste, apresentaram de 5 a 12 dias com precipitação inferior a esse limiar.

O máximo de dias consecutivos secos variou predominantemente entre 8 e 14 dias. No norte e em setores do centro-leste, foram observadas sequências mais prolongadas, de 15 a 19 dias, enquanto no sul e no Sudoeste prevaleceram períodos entre 3 e 8 dias consecutivos. Em conjunto, esses indicadores apontam maior persistência das condições secas no norte e no centro-leste, em contraste com períodos consecutivos secos mais curtos em parte do centro-sul.

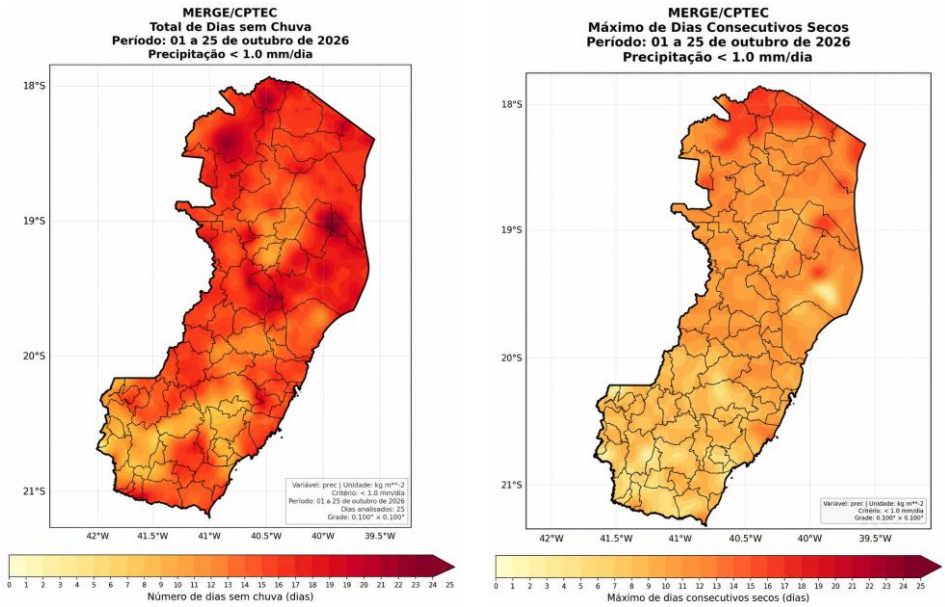


Figura 3 - Máximo de dias consecutivos secos e número total de dias secos observados no Espírito Santo para o período de 01 a 25 de outubro de 2026. Fonte: MERGE/CPTEC-INPE.

A temperatura máxima média também apresentou diferenças regionais. No Norte e em áreas do centro-leste, os valores ficaram predominantemente entre 30 °C e 32 °C, aproximando-se de 34 °C em alguns setores do norte. No centro-sul e no Sudoeste, as médias foram menores, geralmente entre 24 °C e 28 °C, com registros pontuais entre 22 °C e 24 °C.

Quanto às anomalias de temperatura máxima média, predominaram valores positivos no norte e em parte do centro-norte, geralmente entre 0 °C e +1 °C. Já no centro-sul e no sul, prevaleceram anomalias negativas entre −1 °C e −2 °C, com registros localizados próximos de −3 °C. Na faixa de transição entre essas regiões, os valores permaneceram próximos à média climatológica.

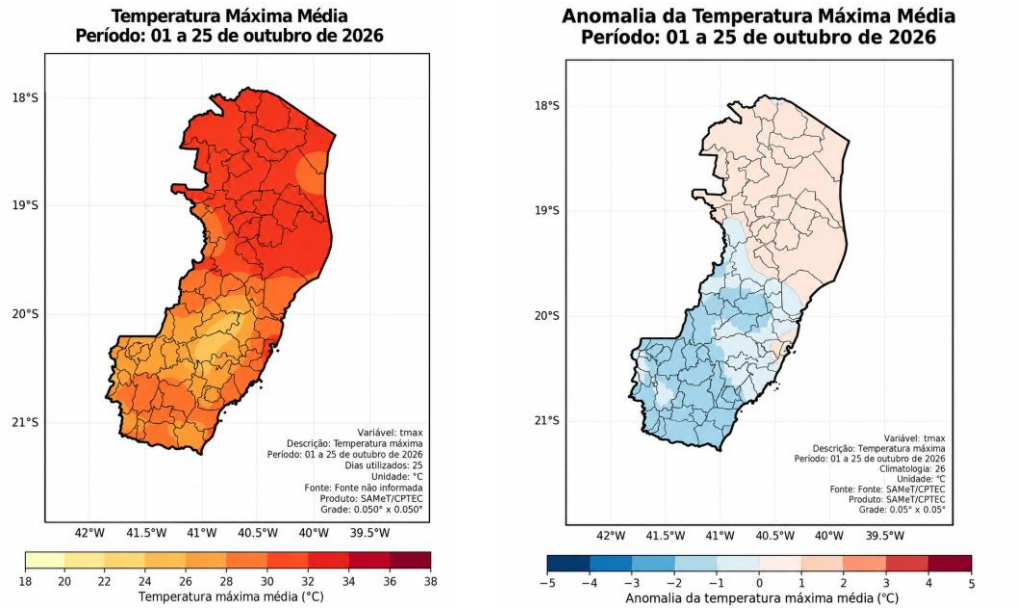


Figura 4 -Temperatura máxima média e anomalia da temperatura máxima no Espírito Santo para o período de 01 a 25 de outubro de 2026. Fonte: MERGE/CPTEC-INPE.

De forma integrada, os dados de 1º a 25 de outubro indicam contrastes nas condições meteorológicas do Espírito Santo, com maior persistência de dias secos no Norte e no centro-leste, onde também foram observadas temperaturas máximas acima da média climatológica. Apesar dos acumulados expressivos de chuva em setores do oeste, do sudoeste e do extremo sul, persistiram déficits pluviométricos, sobretudo no norte do estado. Esse cenário reforça a importância do monitoramento contínuo da precipitação, dos períodos secos e das temperaturas para acompanhar a evolução das condições meteorológicas e avaliar seus possíveis impactos sobre a disponibilidade hídrica e os riscos associados à estiagem.

Complementarmente às análises apresentadas anteriormente, os registros das estações meteorológicas automáticas operadas pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) e pela Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil (CEPDEC/ES) permitem acompanhar as condições meteorológicas mais recentes observadas no Estado. A tabela 1 apresenta uma síntese dos registros entre 01 e 25 de outubro de 2026, considerando a precipitação acumulada, evapotranspiração acumulada e número de dias consecutivos sem chuva significativa.

Nesta edição, foram consideradas 29 estações meteorológicas. Os valores de precipitação e evapotranspiração correspondem aos acumulados obtidos durante o período analisado. O número

de dias sem chuva foi calculado retrospectivamente, tendo 25 outubro como data de referência e considerando como chuva significativa precipitações iguais ou superiores a 1 mm.

Na tabela 1, os registros evidenciam elevada variabilidade espacial da precipitação durante outubro. Os acumulados variaram entre 34,8 mm, em Marilândia, e 224,0 mm, em Venda Nova do Imigrante. Entre os maiores volumes também se destacam Marechal Floriano (222,4 mm), Vitória (203, 8 mm), Guaçuí (185,0 mm), Atílio Vivacqua (148,6 mm), Vargem Alta (142,4 mm), Serra (142,0 mm) e Presidente Kennedy (140,4 mm). Das 29 estações analisadas, 16 registraram acumulados iguais ou superiores a 100 mm, sendo que três ultrapassaram 200 mm.

Em contrapartida, volumes consideravelmente menores foram observados em Marilândia (34,8 mm), Alegre (37,6 mm), Pancas (64,4 mm), Pedro Canário (64,6 mm), Vila Valério (65,8 mm) e Rio Bananal (68,8 mm). Os resultados demonstram, portanto, que apesar da ocorrência de episódios de chuva em diferentes regiões do Estado, os volumes acumulados permanecem bastante heterogêneos entre as localidades monitoradas.

A distribuição temporal das precipitações também apresentou mudança importante em relação às semanas anteriores. Em 28 das 29 estações analisadas, o número de dias consecutivos sem chuva significativa era de apenas um dia em 25 de outubro, evidenciando ocorrência recente de precipitação em praticamente toda a rede considerada. A exceção foi Laranja da Terra, que contabilizava sete dias consecutivos sem chuva significativa, apesar de apresentar acumulado de 122,8 mm no período. Esse comportamento reforça a importância de avaliar conjuntamente o volume acumulado e a distribuição temporal das precipitações.

A evapotranspiração acumulada entre 01 e 25 de outubro variou entre 88,2 mm, em Piúma, e 135,3 mm, em Pedro Canário. Em 15 das 29 estações, a precipitação acumulada superou a evapotranspiração no período, enquanto nas outras 14 estações a precipitação permaneceu inferior à demanda evaporativa atmosférica. Essa diferença evidencia condições bastante distintas entre as localidades monitoradas e reforça que acumulados expressivos de chuva em determinados pontos não representam necessariamente uma condição homogênea em todo o Estado. A comparação entre precipitação e evapotranspiração, entretanto, não representa isoladamente o balanço hídrico do solo.

Tabela 1 – Síntese das condições meteorológicas registradas em estações meteorológicas automáticas operadas pelo INMET e pela CEPDEC/ES. Fonte: SATDES/INCAPER.

Condições meteorológicas registradas no período entre 01 e 25 de outubro de 2026				
Estações Meteorológicas	**N° dias consecutivos sem chuva (dias)**	**Última chuva (mm)**	**Chuva acumulada (mm)**	**Evapotranspiração acumulada (mm)**
Alegre - CEPDEC	1	8,0	37,6	121,4
Atílio Vivácqua – CEPDEC	1	11,2	148,6	121,1
Guaçuí - CEPDEC	1	19,8	185,0	114,7
Laranja da Terra – CEPDEC	7	9,8	122,8	119,4
Marilândia – INMET	1	9,8	34,8	134,2
Marechal Floriano – INMET	1	12,6	222,4	101,5
Mimoso do Sul – CEPDEC	1	3,6	126,8	111,6
Pancas – CEPDEC	1	1,4	64,4	122,9
Pedro Canário – CEPDEC	1	12,2	64,6	135,3
Presidente Kennedy – INMET	1	1,6	140,4	99,4
Santa Teresa – INMET	1	10,4	134,4	95,3
São Mateus – INMET	1	1,6	82,8	115,3
Serra – CEPDEC	1	1,6	142,0	99,4
Vargem Alta – CEPDEC	1	13,8	142,4	109,7
Venda Nova – INMET	1	44,2	224,0	111,6
Vila Valério– CEPDEC	1	8,2	65,8	123,3
Vitória – INMET	1	11,2	203,8	110,3

Em síntese, os registros entre 01 e 25 de outubro indicam aumento expressivo dos acumulados de precipitação em diversas localidades e ocorrência recente de chuva em praticamente todas as estações analisadas. Entretanto, permanece forte variabilidade espacial dos volumes, com

acumulados superiores a 200 mm em algumas localidades e inferiores a 40 mm em outras. Dessa forma, os efeitos das chuvas recentes sobre as condições hídricas podem ser distintos entre as regiões, especialmente em áreas que apresentavam deficiência hídrica acumulada ao longo do período seco.

1.1. Evolução do balanço hídrico climatológico

Com o objetivo de complementar o monitoramento das condições meteorológicas recentes e incorporar a influência das condições antecedentes sobre a disponibilidade hídrica, foram analisados os balanços hídricos climatológicos calculados pelo SATDES/INCAPER para estações selecionadas do Espírito Santo. A análise considera a evolução mensal entre janeiro e outubro de 2026, adotando capacidade de água disponível (CAD) de 100 mm.

De modo geral, os resultados mostram ocorrência de excedentes hídricos no início do ano, seguido pelo estabelecimento de condições de retirada de água do solo e deficiência hídrica a partir dos meses de março e abril. Nos meses mais recentes, entretanto, observam-se respostas distintas entre as localidades, refletindo na distribuição espacial das precipitações e nas condições hídricas antecedentes.

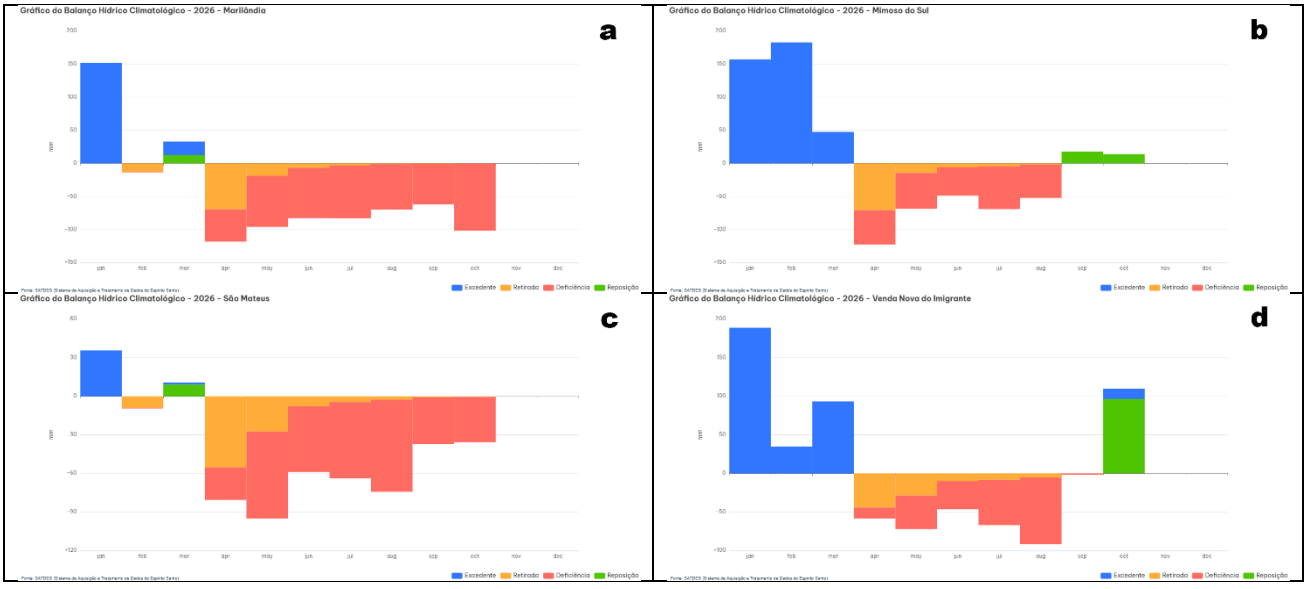


Figura 5 – Evolução mensal do balanço hídrico climatológico em estações meteorológicas selecionadas do Espírito Santo, entre janeiro e outubro de 2026, considerando capacidade de água disponível (CAD) de 100 mm.

Fonte: SATDES/INCAPER.

Nota: O balanço hídrico climatológico foi calculado considerando uma capacidade de água disponível (CAD) de 100 mm. Os resultados compreendem o período de janeiro a outubro de 2026, sendo os resultados de outubro parciais, referentes

aos registros disponíveis até 25/10. Dessa forma, os resultados de outubro devem ser interpretados com cautela e relação aos meses completos anteriores. Os resultados representam estimativas do balanço hídrico de um solo de referência, condicionadas à disponibilidade e à qualidade dos dados meteorológicos, e não correspondem a medição diretas da umidade do solo ou da disponibilidade hídrica dos mananciais.

Em Marilândia (Figura 5a), observa-se excedente hídrico expressivo em janeiro, seguido por retirada de água do solo em fevereiro e ocorrência de reposição e pequeno excedente em março. A partir de abril, estabelece-se uma sequência persistente de deficiência hídrica, mantida até outubro. Após uma redução da deficiência entre agosto e setembro, observa-se novo aumento em outubro, sem indicação de reposição hídrica no período mais recente.

Em Mimoso do Sul (Figura 5b), os primeiros três meses do ano foram caracterizados por excedentes hídricos, seguidos pelo estabelecimento de retirada de água do solo e deficiência entre abril e agosto. A partir de setembro, ocorre mudança nesse comportamento, com reposição hídrica em setembro e outubro. Apesar dessa recuperação, o gráfico ainda não indica formação de excedente hídrico nesses meses, mostrando que as precipitações recentes vêm contribuindo para recompor o armazenamento de água no solo.

Em São Mateus (Figura 5c), após excedente hídrico em janeiro, retirada em fevereiro e reposição acompanhada de pequeno excedente em março, estabeleceu-se deficiência hídrica a partir de abril. Essa condição permanece até outubro. Embora a deficiência tenha apresentando redução em setembro em relação aos meses anteriores, outubro ainda mantém condição deficitária, sem indicação de reposição hídrica.

Na Região Serrana, Venda Nova do Imigrante (Figura 5d) apresenta mudança mais expressiva entre as localidades analisadas. Após excedentes hídricos entre janeiro e março e um período de retirada e deficiência entre abril e setembro, as precipitações registradas em outubro promoveram forte reposição de água no solo e formação de excedente hídrico. Esse comportamento indica que, nessa localidade, os volumes de chuva acumulados em outubro foram suficientes não apenas para reduzir a deficiência existente, mas também para recompor o armazenamento de água do solo de referência e gerar excedentes.

Em conjunto, os resultados evidenciam respostas distintas às precipitações recentes. Enquanto Venda Nova do Imigrante apresenta reposição e excedente hídrico em outubro, Mimoso do Sul

mantém processo de reposição, ainda sem formação de excedente. Em contrapartida, Marilândia e São Mateus permanecem sob condição de deficiência hídrica, mesmo após as chuvas observadas durante o mês.

Esse contraste demonstra que a ocorrência de precipitação em determinado período não implica recuperação homogênea das condições hídricas em todo o Estado. A resposta depende tanto dos volumes e da distribuição temporal das chuvas quanto das condições acumuladas nos meses anteriores. Em áreas com deficiência persistente, parte da precipitação recente pode ser utilizada inicialmente na recomposição do armazenamento de água do solo antes que ocorram condições de excedente.

Essas informações complementam os acumulados recentes de precipitação e incorporam ao acompanhamento uma perspectiva de médio prazo, considerando a memória das condições hídricas ao longo do ano. Os resultados devem ser analisados conjuntamente com informações hidrológicas, especialmente dados de vazão, níveis de cursos d'água e condições dos sistemas de captação, contribuindo para uma avaliação mais abrangente da disponibilidade hídrica do Espírito Santo.

1.3. Previsão climática para o Espírito Santo

As projeções climáticas para outubro de 2026, elaboradas em setembro, indicavam maior probabilidade de chuvas acima da média climatológica no Espírito Santo, com consenso de 83% dos modelos para a região Norte e 92% para a região Sul. Para a temperatura média do ar a 2 metros, havia forte consenso quanto à ocorrência de valores acima do normal climatológico em ambas as regiões, com 92% de concordância entre os modelos. A previsão determinística também apontava para temperaturas elevadas em todo o estado, especialmente na região Norte.

Ressalta-se que, apesar da tendência de chuvas acima da média, a distribuição das precipitações pode ocorrer de forma irregular no tempo e no espaço.

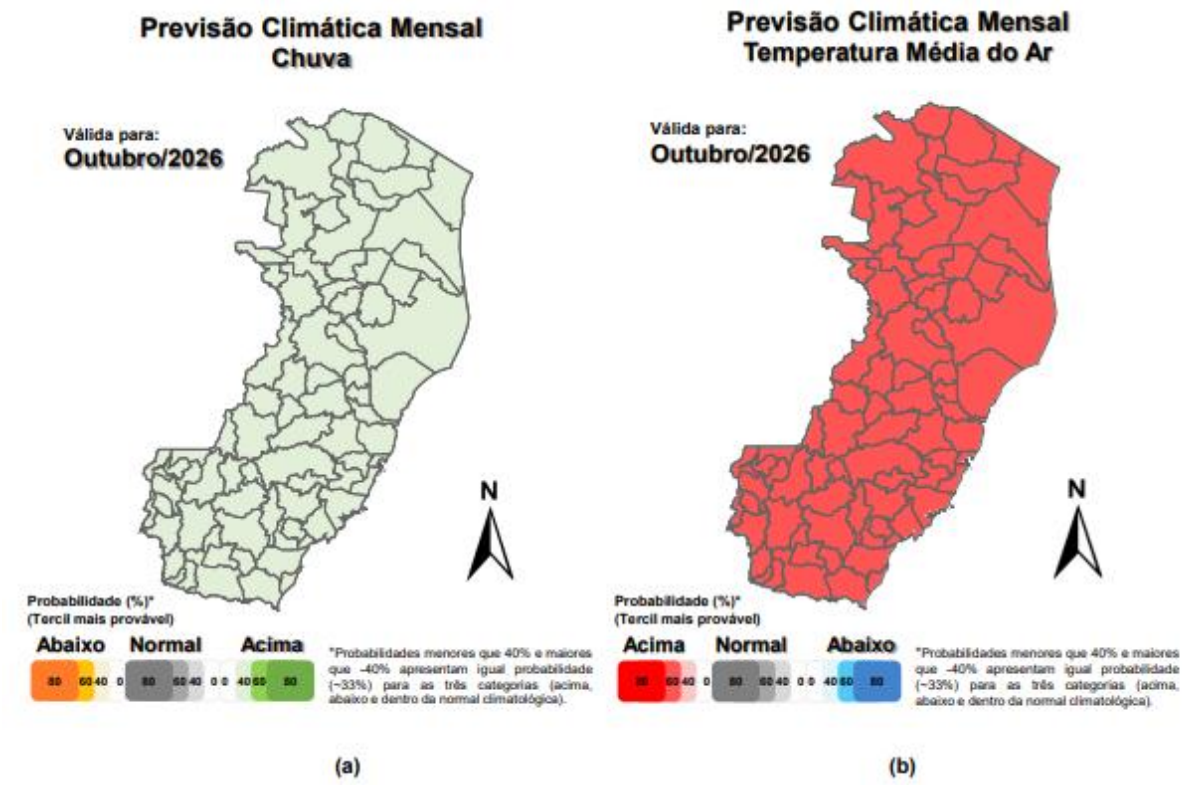


Figura 6 – Previsão climática mensal probabilística (%) para outubro de 2026, elaborada em setembro, de acordo com o tercil mais provável para precipitação (a) e temperatura média do ar (b). As áreas em branco representam probabilidades semelhantes para as categorias abaixo, dentro e acima da média climatológica. Fonte: CEPDEC.

Como a previsão climática mensal representa a tendência média do período, sem detalhar a distribuição temporal das precipitações, sua interpretação deve ser complementada pela análise dos modelos numéricos de curto e médio prazo.

Para o período de 26 de outubro a 01 de novembro de 2026, a previsão probabilística indica a possibilidade de acumulados de chuva entre 60 e 80 mm em todo o Espírito Santo.

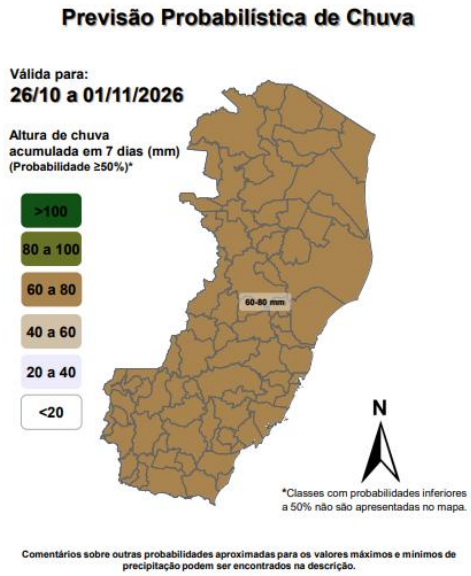


Figura 7 – Previsão probabilística (mm) de chuva acumulada para o período de 26/10 a 01/11/2026. Fonte: CEPDEC .

2. PANORAMA DO MONITORAMENTO DA SECA

As condições de seca no Espírito Santo permaneceram estáveis em setembro de 2026, mantendo o cenário observado no mês anterior. Todo o território estadual (100%) e os 78 municípios continuaram classificados como Seca Moderada (S1), com impactos de curto prazo (C), sem registro de categorias mais severas, como Seca Grave (S2), Seca Extrema (S3) ou Seca Excepcional (S4).

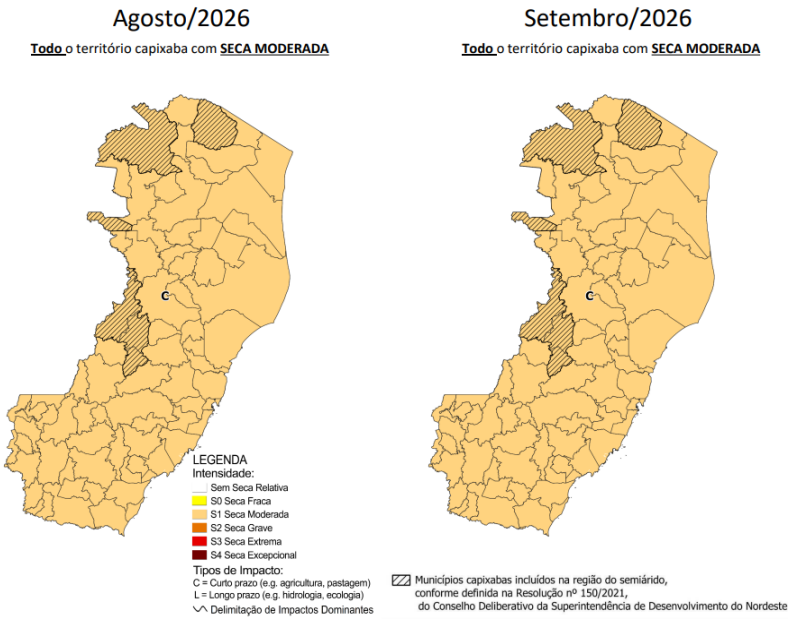


Figura 8 – Evolução mensal da severidade da seca no Espírito Santo, de agosto a setembro de 2026. Fonte: Monitor de Secas/ANA. Elaborado por: Incaper.

Na comparação interanual, observa-se o agravamento da condição de seca em relação a setembro de 2025, quando 68,7% do território estava classificado como Seca Fraca (S0) e 23,1% como Seca Moderada (S1). Em setembro de 2026, todo o estado passou a apresentar a categoria S1 (Figura 9).

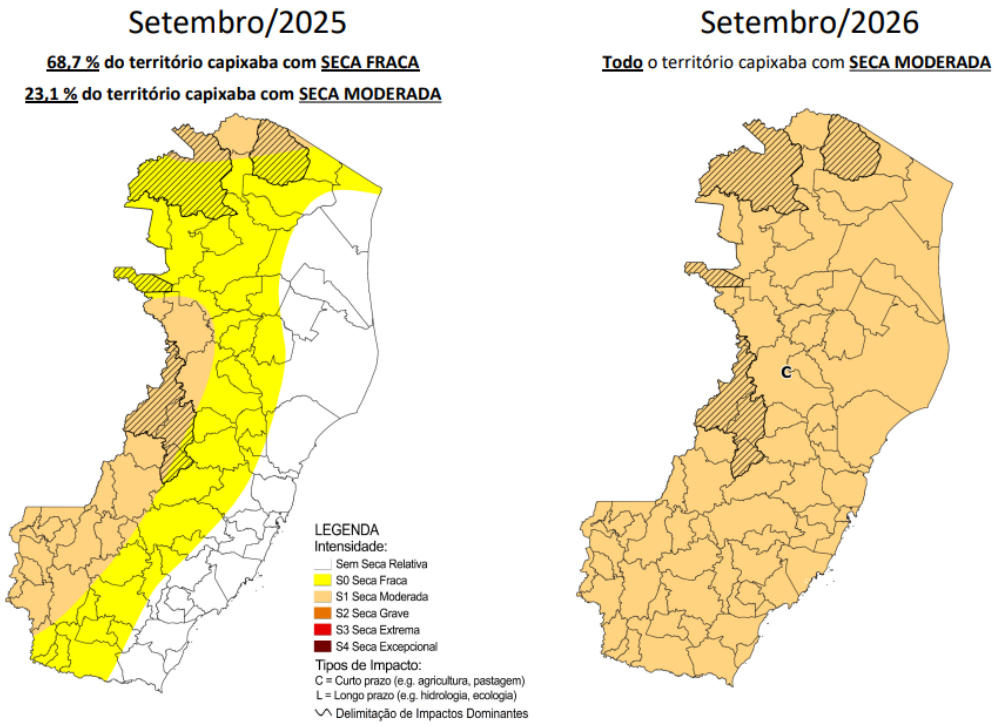


Figura 9 – Comparativo da severidade da seca no Espírito Santo entre setembro de 2025 e setembro de 2026. Fonte: Monitor de Secas/ANA .Elaborado por: Incaper.

A categoria S1 está associada a possíveis impactos sobre reservatórios, rios e poços, pastagens e forragens, atividades agropecuárias, risco de incêndios e disponibilidade de recursos hídricos.

A persistência da seca moderada em todo o estado evidencia a continuidade da pressão sobre os recursos hídricos e os setores dependentes da disponibilidade de água. Ressalta-se, contudo, que esse cenário não pode ser atribuído exclusivamente ao El Niño, pois a evolução da seca resulta da interação entre precipitação, circulação atmosférica, condições oceânicas e características hidrológicas antecedentes.

Categoria	Descrição	Impactos Possíveis nos estados das Regiões Sudeste e Sul
S0	Seca Fraca	Entrando em seca (curto prazo): veranico atrasando plantio; possibilidade de leve redução na produção de culturas/pastagens; redução no nível de pequenos reservatórios durante a estação chuvosa; Saindo de seca (longo prazo): alguns déficits hídricos prolongados; dificuldades na captação em regiões de cabeceira; culturas/pastagens não completamente recuperadas.
S1	Seca Moderada	Alguns danos às culturas/pastagens; diminuição das pastagens e/ou perda da qualidade da forragem; emagrecimento ou retardo na engorda do gado, com possível diminuição na produção de leite; risco moderado de incêndios florestais; reservatórios, rios ou poços com níveis decrescentes; restrições na operação de PCH´s; revisão das regras de uso para irrigação; redução da disponibilidade hídrica em comunidades rurais.
S2	Seca Grave	Perdas de culturas (estimadas em milhões de reais); graves danos às pastagens; prejuízos à agricultura familiar; desnutrição do gado com eventuais mortes; escassez de água em reservatórios, rios ou poços; comprometimento dos níveis de qualidade da água; alguns problemas de abastecimento em sedes municipais; restrições[1] de água impostas; aumento no risco ou propagação de incêndios florestais; proibição da prática de queima controlada; baixa qualidade do ar em grandes centros urbanos em decorrência do acúmulo de material particulado na atmosfera; proibição parcial da atividade pesqueira.
S3	Seca Extrema	Grandes perdas de culturas/pastagens (estimadas em bilhões de reais); mortandade animal; escassez grave de água e/ou aumento das restrições[1] de uso; ameaça à segurança alimentar em comunidades rurais; Redução expressiva da capacidade de geração de energia hidroelétrica; Proibição generalizada da atividade pesqueira.
S4	Seca Excepcional	Perdas excepcionais e generalizadas em diversos setores produtivos, com grandes prejuízos socioeconômicos; Mortandade animal (inclusive silvestres); grave insegurança alimentar em comunidades rurais; escassez generalizada de água nos reservatórios, rios e poços, requerendo abastecimento emergencial (inclusive em sedes municipais); alto risco de crise energética.

Figura 10 – Categorias de severidade da seca e seus possíveis impactos no estado. Fonte: Monitor de Secas/ANA.

2.1. Situação dos sistemas hídricos

2.1.1. Monitoramento das regiões hidrográficas

A Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh), por meio de sua Sala de Situação, realiza o monitoramento hidrológico das principais bacias hidrográficas do Espírito Santo utilizando dados de estações hidrológicas distribuídas em diferentes regiões do Estado, conforme apresentado na Figura 11.

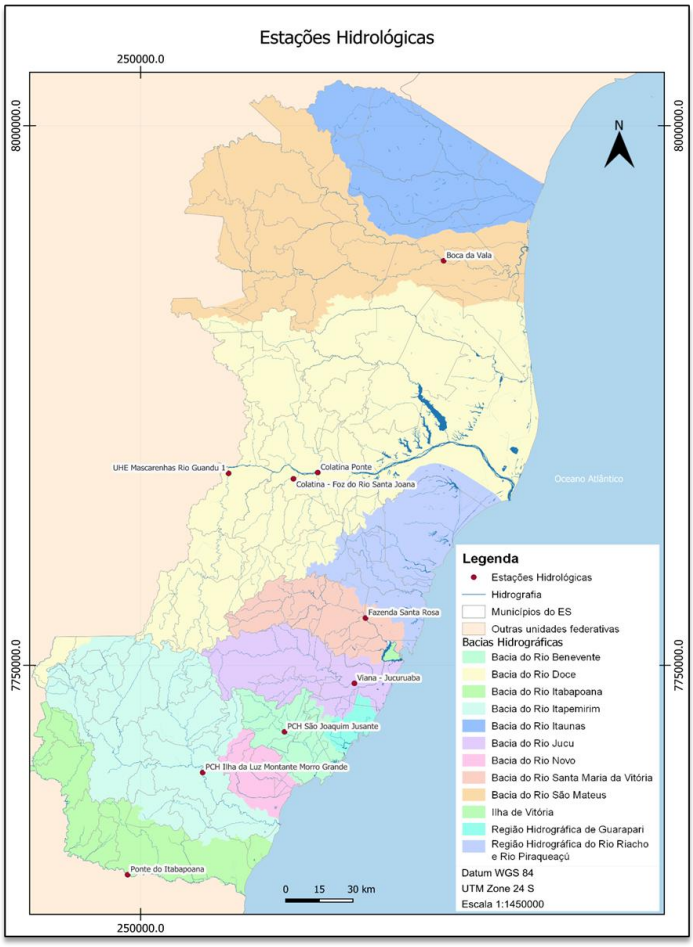


Figura 11 – Localização das estações hidrológicas utilizadas pela Agerh para o monitoramento das principais bacias hidrográficas do Estado do Espírito Santo. Fonte: Agerh.

Conforme Instrução Normativa Agerh nº007 de 2020, a vazão de referência Q90 é utilizada na análise de novas outorgas de uso da água. Assim, as vazões observadas são comparadas com a vazão de referência Q90, que é utilizada pela Agerh na gestão dos recursos hídricos.

As vazões monitoradas representam um indicador técnico da disponibilidade hídrica, mas não determinam, isoladamente, a adoção de medidas restritivas. As decisões da Agerh consideram também fatores como o risco ao abastecimento humano, as demandas específicas de cada bacia hidrográfica, a existência de reservatórios, os usos múltiplos da água, a capacidade de atendimento dos sistemas de captação, as perspectivas meteorológicas e hidrológicas e os potenciais impactos sociais, econômicos e ambientais.

Sempre que necessário, podem ser adotadas medidas graduais de gestão, como intensificação do monitoramento, campanhas de uso racional da água, rodízios de captação, revezamento entre

usuários e outras ações pactuadas com os Comitês de Bacia Hidrográfica e os diversos setores usuários, buscando garantir a segurança hídrica e preservar os usos prioritários da água.

2.1.1.1. Vazões das bacias hidrográficas monitoradas

O cenário hidrológico atual é de altas vazões na maior parte das bacias hidrográficas monitoradas em função das chuvas observadas nos últimos dias, inclusive melhorando o cenário nas bacias dos rios Doce e São Mateus em relação à última semana. Entretanto, na bacia do rio Benevente foi registrada baixa vazão, chegando a 35% da vazão Q90[1] em 25/10, mesmo tendo sido observado um grande pico de vazão no final de semana em razão de fortes chuvas no município de Alfredo Chaves.

A figura 11 e tabela 2 apresentam a situação atual das bacias hidrográficas monitoradas:

Bacia Hidrográfica	Vazão Q90 (m^3/s)	Vazão em 25/10 (m^3/s)
Rio São Mateus	11,05	27,46
Rio Guandu	7,10	10,10
Rio Santa Joana	0,71	2,30
Rio Doce	308,11	391,70
Jucu	11,70	11,91
Rio Benevente	4,47	1,58
Rio Itapemirim	26,20	71,62
Rio Itabapoana	15,31	42,90
Rio Santa Maria da Vitória	5,79	13,21

Tabela 2 – Vazão das principais bacias hidrográficas do Estado. Fonte: Hidroweb/ANA. Elaboração: Agerh.

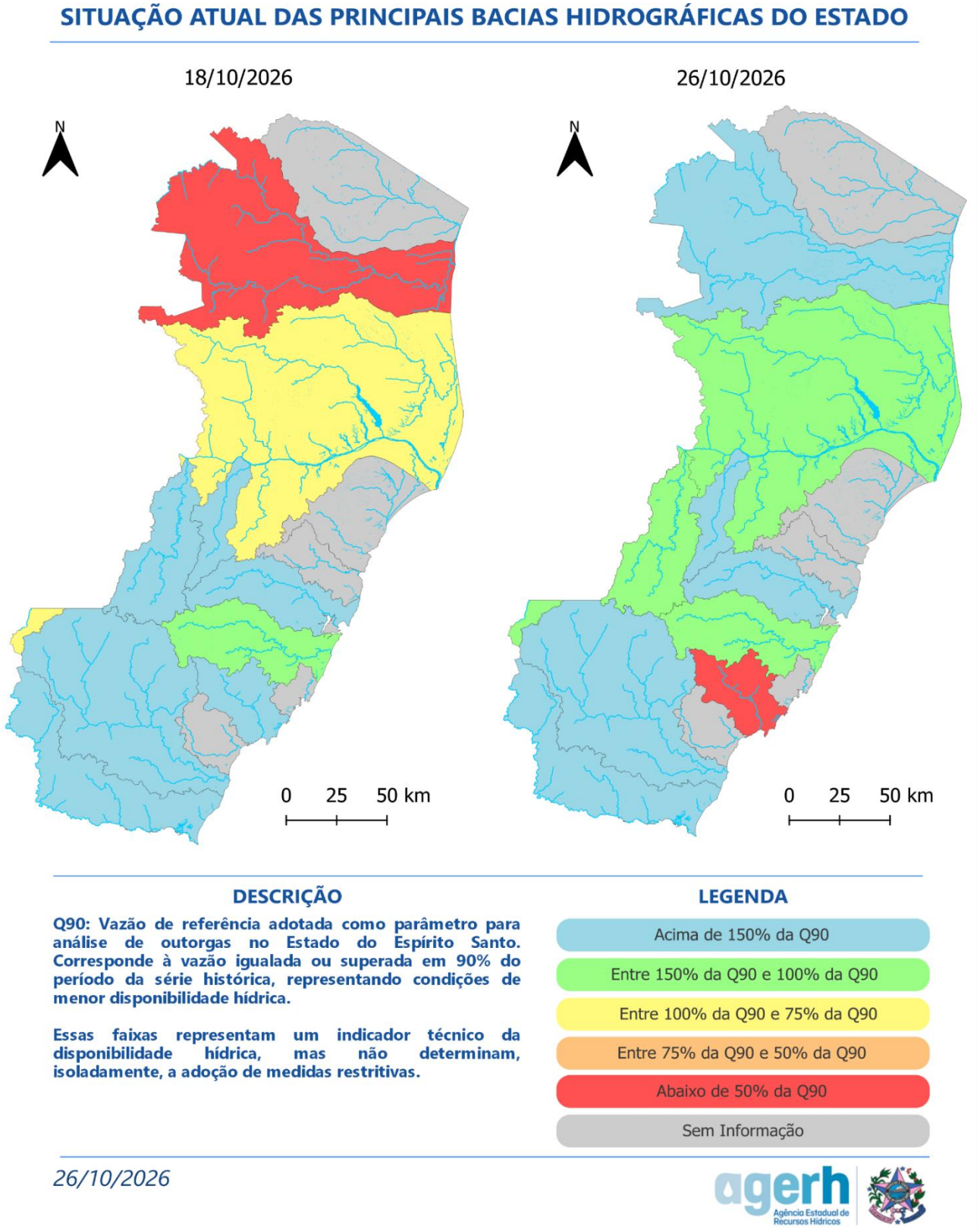


Figura 12 – Situação atual das principais bacias hidrográficas do Estado. Fonte: Hidroweb/ANA. Elaboração: Agerh.

A Agerh mantém o acompanhamento das condições hidrológicas dos rios capixabas, adotando sempre que necessário, as medidas de gestão previstas para assegurar o uso sustentável dos recursos hídricos, incluindo as restrições de uso já estabelecidas para a bacia do rio Santa Joana, especialmente diante da previsão de persistência do fenômeno El Niño nos próximos meses.

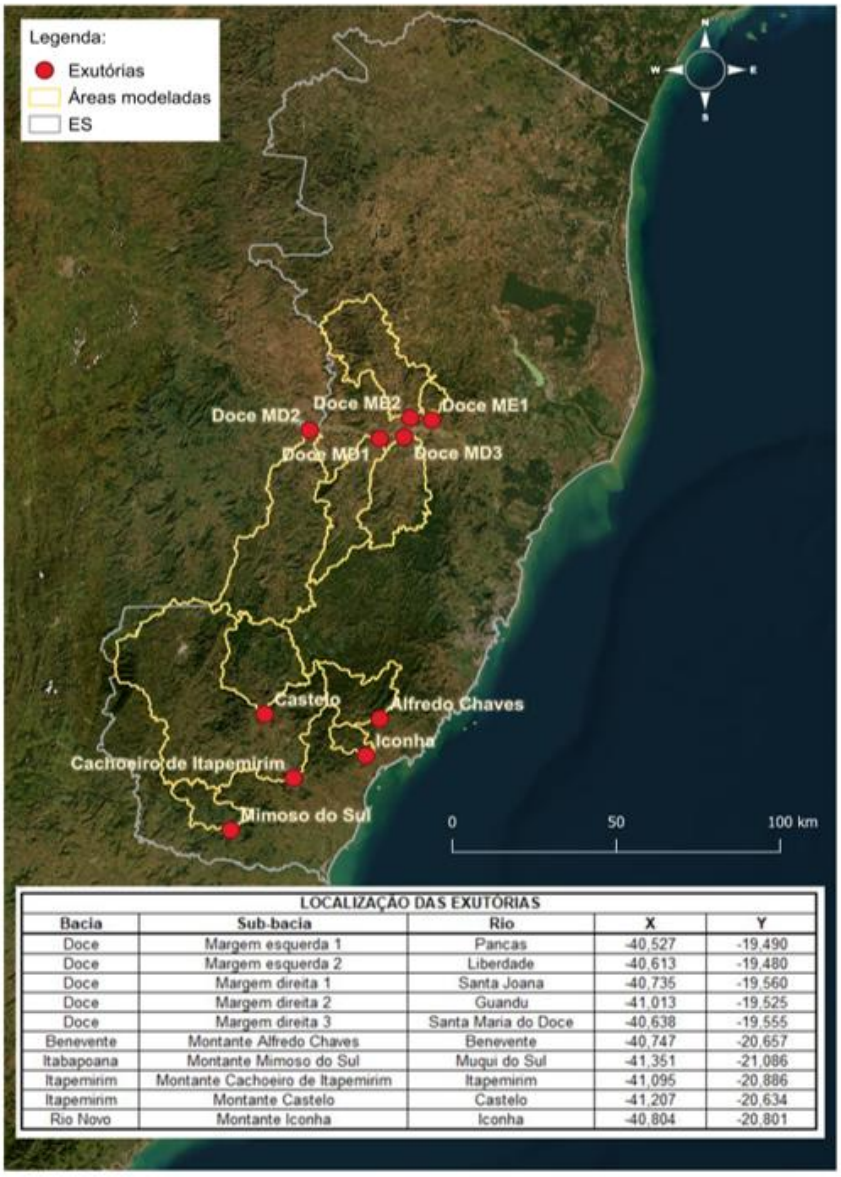
2.1.1.2. Previsão de vazões

A Agerh também possui um instrumento técnico de apoio ao monitoramento hidrológico, elaborado com o objetivo de apresentar as tendências previstas de precipitação e vazão nos principais rios monitorados. As previsões analisadas foram desenvolvidas pela empresa SIMEPAR, no âmbito do contrato nº 2025-SKMTNH, para os rios Pancas, Guandu, Santa Joana, Liberdade, Itapemirim, Castelo, Muqui do Sul, Iconha, Benevente e Santa Maria do Doce (Figura 12).

Considerando que as incertezas associadas às previsões meteorológicas e hidrológicas aumentam significativamente em horizontes temporais mais longos, as análises deste boletim concentram-se no período de até 7 dias, intervalo em que as estimativas apresentam maior confiabilidade.

Os cenários apresentados são estimados a partir de modelos hidrológicos e meteorológicos, estando sujeito às incertezas inerentes a essas ferramentas e devendo ser utilizado de forma complementar a outras informações hidrometeorológicas e observações de campo. Seu objetivo é apoiar o monitoramento antecipado de condições de estiagem, contribuindo para a redução de impactos associados a eventos hidrológicos extremos e para a adoção de medidas preventivas e de resposta.

Ressalta-se que as seções utilizadas para a simulação e previsão das vazões não coincidem, em geral, com a localização das estações hidrológicas de monitoramento, com exceção do rio Guandu. Dessa forma, os valores apresentados para as vazões previstas representam as condições hidrológicas nas seções de modelagem (exutórios), que podem estar espacialmente distintas do ponto de medição da estação.



LOCALIZAÇÃO DAS EXUTÓRIAS

Bacia	Sub-bacia	Rio	X	Y
Doce	Margem esquerda 1	Pancas	-40,527	-19,490
Doce	Margem esquerda 2	Liberdade	-40,613	-19,480
Doce	Margem direita 1	Santa Joana	-40,735	-19,560
Doce	Margem direita 2	Guandu	-41,013	-19,525
Doce	Margem direita 3	Santa Maria do Doce	-40,638	-19,555
Benevente	Montante Alfredo Chaves	Benevente	-40,747	-20,657
Itabapoana	Montante Mimoso do Sul	Muqui do Sul	-41,351	-21,086
Itapemirim	Montante Cachoeiro de Itapemirim	Itapeminm	-41,095	-20,886
Itapeminm	Montante Castelo	Castelo	-41,207	-20,634
Rio Novo	Montante Iconha	Iconha	-40,804	-20,801

Figura 13 – Bacias hidrográficas com previsão hidrometeorológica. Elaboração: Agerh.

A seguir, é apresentado o quadro com o resumo das previsões hidrológicas para o período de 27 de outubro a 02 de novembro de 2026, contemplando as faixas de vazão previstas, as vazões de referência (Q90) e os respectivos intervalos de vazão para cada bacia monitorada.

Bacia / Sub-bacia	Faixa de Vazão Prevista (m³/s)	Q90 (m³/s)	Tendência das Vazões	Condição Hidrológica Prevista
Doce / Rio Guandu / Baixo Guandu	9–30	7,10	Pequenas oscilações iniciais e elevação progressiva a partir de 30/10.	Vazões acima de 150% da Q90 durante toda a semana, com tendência de elevação.
Doce / Rio Santa Joana / Colatina	2,0–11,5	0,71	Estabilidade inicial e elevação expressiva a partir de 30/10.	Vazões acima de 150% da Q90 durante todo o período, com aumento acentuado no final da previsão.
Doce / Rio Santa Maria do Rio Doce / Colatina	1,5–8,5	2,14	Estabilidade inicial e elevação a partir de 30/10, intensificada no início de novembro.	Vazões inicialmente próximas ou abaixo da Q90, com cenários centrais acima de 150% da Q90 no final do período.
Doce / Rio Pancas / Colatina	2,2–8,0	2,60	Redução inicial e elevação expressiva entre 30/10 e 02/11.	Vazões com tendência de superar a Q90 e cenários centrais acima de 150% desse limite no final do período.
Doce / Rio Liberdade / Marilândia	0,4–1,4	0,21	Estabilidade inicial e elevação acentuada a partir de 31/10.	Vazões acima de 150% da Q90 durante todo o período, com aumento no início de novembro.
Benevente / Rio Benevente / Alfredo Chaves	6–13	5,74	Redução até 29/10, seguida de elevação e manutenção de valores elevados.	Vazões acima da Q90 durante todo o período, com cenários centrais acima de 150% desse limite na segunda metade da semana.
Itabapoana / Rio Muqui do Sul / Mimoso do Sul	2,8–8,8	2,52	Redução inicial e elevação expressiva a partir de 30/10.	Vazões acima de 150% da Q90, com elevada divergência entre os cenários.
Itapemirim / Rio Castelo / Castelo	3,5–10,7	4,92	Redução inicial e elevação a partir de 30/10.	Vazões próximas ou abaixo da Q90 no início, com aumento e cenários superiores a 150% da Q90 no final do período.
Rio Novo / Rio Iconha / Iconha	1,9–5,3	1,41	Estabilidade inicial e elevação progressiva a partir de 30/10.	Vazões acima de 150% da Q90 durante todo o período, com maior dispersão no final da previsão.
Itapemirim / Rio Itapemirim / Cachoeiro de Itapemirim	30–320	27,42	Redução até 29/10 e elevação expressiva a partir de 30/10.	Vazões acima de 150% da Q90 durante toda a semana, com grande amplitude entre os cenários previstos.

Quadro 1 – Resumo das condições hidrológicas previstas para a próxima semana. Fonte: Agerh.

De modo geral, as vazões dos principais rios monitorados no Espírito Santo apresentam estabilidade ou redução nos primeiros dias, seguida de elevação a partir de 30/10, em resposta aos eventos de precipitação previstos para a segunda metade do período. Os maiores volumes de chuva estão previstos entre 30/10 e 02/11, com destaque para alguns acumulados expressivos em 30 e 31/10 e 01/11. A resposta hidrológica varia entre as bacias, com aumentos mais acentuados em determinados rios. Também se observa ampliação da faixa dos cenários de previsão no final do período, indicando maior incerteza quanto à magnitude das vazões esperadas.

Os rios Santa Joana, Guandu e Liberdade apresentam vazões superiores a 150% da Q90 durante todo o período. O rio Benevente, em Alfredo Chaves, mantém vazões acima da Q90, com elevação na segunda metade da semana e cenários centrais que ultrapassam 150% desse limite. Os rios Muqui do Sul, em Mimoso do Sul, e Rio Iconha, em Iconha, também apresentam vazões acima de 150% da Q90, embora haja divergência entre os cenários quanto à magnitude das elevações. No rio Santa Maria do Rio Doce, as vazões aumentam a partir de 30/10, ultrapassando a Q90 e, nos cenários centrais, 150% desse limite no final do período. No rio Pancas, observa-se redução inicial, seguida de elevação, com cenários centrais acima de 150% da Q90 no final da semana. Em Castelo, no rio Castelo, as vazões aumentam a partir de 30/10, superando a Q90 e, em alguns cenários, 150% desse limite. Já em Cachoeiro de Itapemirim, no rio Itapemirim, as previsões indicam redução até 29/10 e elevação expressiva a partir de 30/10, com grande amplitude entre os cenários e vazões muito superiores a 150% da Q90 durante todo o período.

2.1.2. Monitoramento dos níveis dos reservatórios

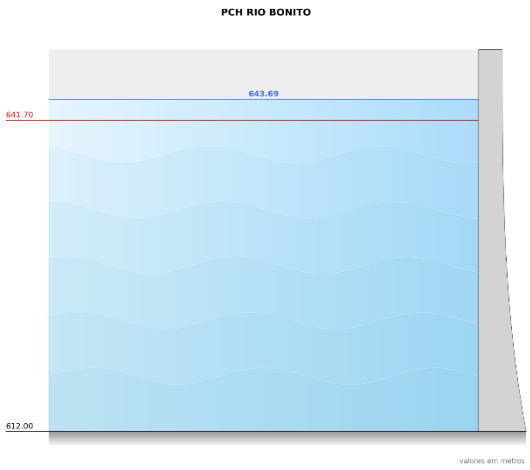
O Protocolo de Entendimento firmado entre a AGERH, a operadora da Central Hidrelétrica Rio Bonito e da Central Hidrelétrica Suíça, situadas no Rio Santa Maria da Vitória, e a Cesan, foi estabelecido para a reservação de água em situações de baixas vazões afluentes. A adoção dessas regras visa garantir a reservação de água para o enfrentamento de situações de baixas vazões afluentes, garantindo disponibilidade de água para os diversos usos, sobretudo para o abastecimento público da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e dos municípios serranos que compõem a Bacia Hidrográfica do Rio Santa Maria da Vitória. A imagem a seguir ilustra o sistema de reservação hídrica em questão:

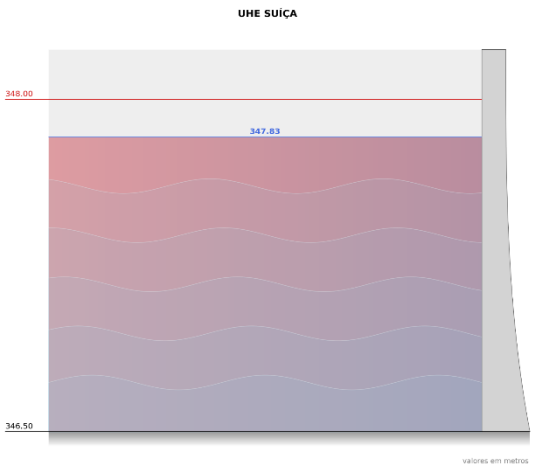


Figura 14 – Representação gráfica do sistema de barragens localizado no rio Santa Maria da Vitória. Elaboração: Agerh.

Segundo o Protocolo de entendimento AGERH/CESAN/STATKRAFT, a empresa responsável se compromete a encaminhar os dados de monitoramento da operação do reservatório à Agerh diariamente. Dessa forma, a Agência acompanha a variação dos níveis, permitindo dar prioridade ao uso da água, prevista na Lei Estadual nº 10.179, de 17 de março de 2014, para o consumo humano e a dessedentação animal em situações de escassez hídrica.

As cotas dos reservatórios da PCH Rio Bonito e da UHE Suíça registradas no dia 26/10/2026 estão representadas nos esquemas a seguir, onde a **linha vermelha** representa o limite para o deplecionamento do reservatório, de acordo com o Protocolo de entendimento, a **linha preta** na parte inferior representa a cota mínima do volume útil e o **valor acima do nível d'água** representa a cota atual do reservatório:





2.1.3. Panorama dos pontos de captação para abastecimento público

O monitoramento dos pontos de captação de água destinados ao abastecimento público constitui um importante indicador da segurança hídrica no Estado, permitindo avaliar a vulnerabilidade dos sistemas produtores frente à redução das vazões observadas durante o período seco. Essa análise complementa o monitoramento hidrológico realizado pela AGERH ao evidenciar os reflexos das condições dos mananciais sobre os sistemas de abastecimento da população.

No Espírito Santo, os serviços de abastecimento são operados por diferentes prestadores, destacando-se a Companhia Espírito-santense de Saneamento (CESAN), os Serviços Autônomos de Água e Esgoto (SAAEs) municipais e sistemas privados. A Figura 15 apresenta a distribuição dos municípios de acordo com o prestador responsável pelo abastecimento público, evidenciando a predominância da atuação da CESAN na maior parte do território estadual.

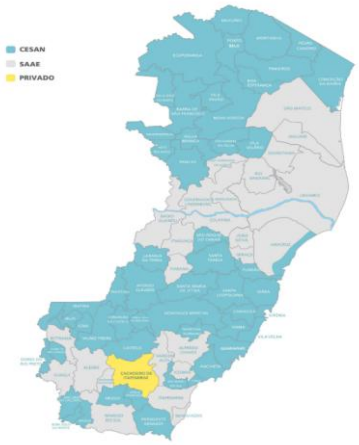


Figura 15 - Distribuição dos municípios do Espírito Santo segundo o prestador responsável pelo serviço de abastecimento público de água. Fonte: CESAN, 2026.

Panorama geral da CESAN - A situação operacional dos sistemas de captação mantidos pela CESAN é apresentada na Figura 15. Em 23 de outubro de 2026, dos 102 pontos de captação monitorados, 92 encontravam-se classificados em estado NORMAL, 7 em ATENÇÃO e 3 em CRÍTICO, distribuídos em 7 municípios.

Em relação ao boletim anterior, observa-se leve melhora de cenário, alterando de 13 para 7 municípios com captações em estado de atenção ou crítico. Os pontos de captação que não se encontram em estado de normalidade concentram-se principalmente nas regiões Norte, Noroeste e Serrana do Estado, áreas que também apresentam redução das vazões e, em alguns casos, bacias classificadas pela AGERH em estado de alerta hidrológico. Percebe-se maior criticidade em Conceição

da Barra e Pedro Canário. Essa correspondência demonstra a coerência entre o monitoramento hidrológico e o acompanhamento operacional dos sistemas de abastecimento, evidenciando que a diminuição da disponibilidade hídrica produz reflexos sobre as captações utilizadas para o abastecimento da população.

Apesar do cenário, aproximadamente 90% dos pontos de captação permanecem operando em condições de normalidade. No momento, não há comprometimento do abastecimento público nos municípios em que a CESAN é a concessionária dos serviços.

A persistência da estiagem, associada às projeções de intensificação do fenômeno El Niño durante o segundo semestre, poderá ampliar a pressão sobre os mananciais utilizados para abastecimento. Nesse contexto, torna-se fundamental manter o acompanhamento contínuo das condições hidrológicas e operacionais, permitindo a adoção tempestiva de medidas de gestão da demanda, otimização da operação dos sistemas e implementação de ações preventivas destinadas a preservar a segurança hídrica da população.

Panorama geral dos SAAEs - Quanto aos 25 municípios atendidos pelos Serviços Autônomos de Água e Esgoto (SAAEs/SANEAR), foram recebidas informações atualizadas de todos os **25 municípios no período de 21 a 26 de outubro de 2026, correspondendo a 100% do total monitorado**. Desses, 17 municípios informaram que seus sistemas de captação permanecem em condição de Normalidade, 7 encontram-se em estado de Atenção e 1 em situação Extremamente Crítica. Não houve registro de município classificado em situação Crítica na última atualização.

Os municípios em estado de **Atenção** são Governador Lindenberg, Itaguaçu, Itarana, Jaguaré, Linhares, Marilândia e Rio Bananal. Destaca-se que o município de Rio Bananal, anteriormente classificado em situação Crítica, encaminhou nova informação em 26/10/2026, indicando alteração favorável para Atenção. O município de São Mateus permanece em situação **Extremamente Crítica**, conforme atualização encaminhada em 26/10/2026, em decorrência da salinização de seu manancial superficial, que vem comprometendo a continuidade e a regularidade do abastecimento de água à população.

Conforme informação encaminhada pelo SAAE de São Mateus, o sistema vem enfrentando paralisações na captação de mais de 09h de duração. A média da duração das paralisações da semana

foi de 08h por dia. A recorrência dessas paralisações impede a adequada recuperação e equalização das pressões na rede de distribuição, ampliando os episódios de desabastecimento. Como medida emergencial, estavam sendo utilizadas 10 carretas-pipa para transportar água de outro ponto de captação até a Estação de Tratamento de Água (ETA), além de 12 caminhões-pipa destinados ao abastecimento direto das residências, evidenciando a gravidade da situação e a necessidade de acompanhamento prioritário.

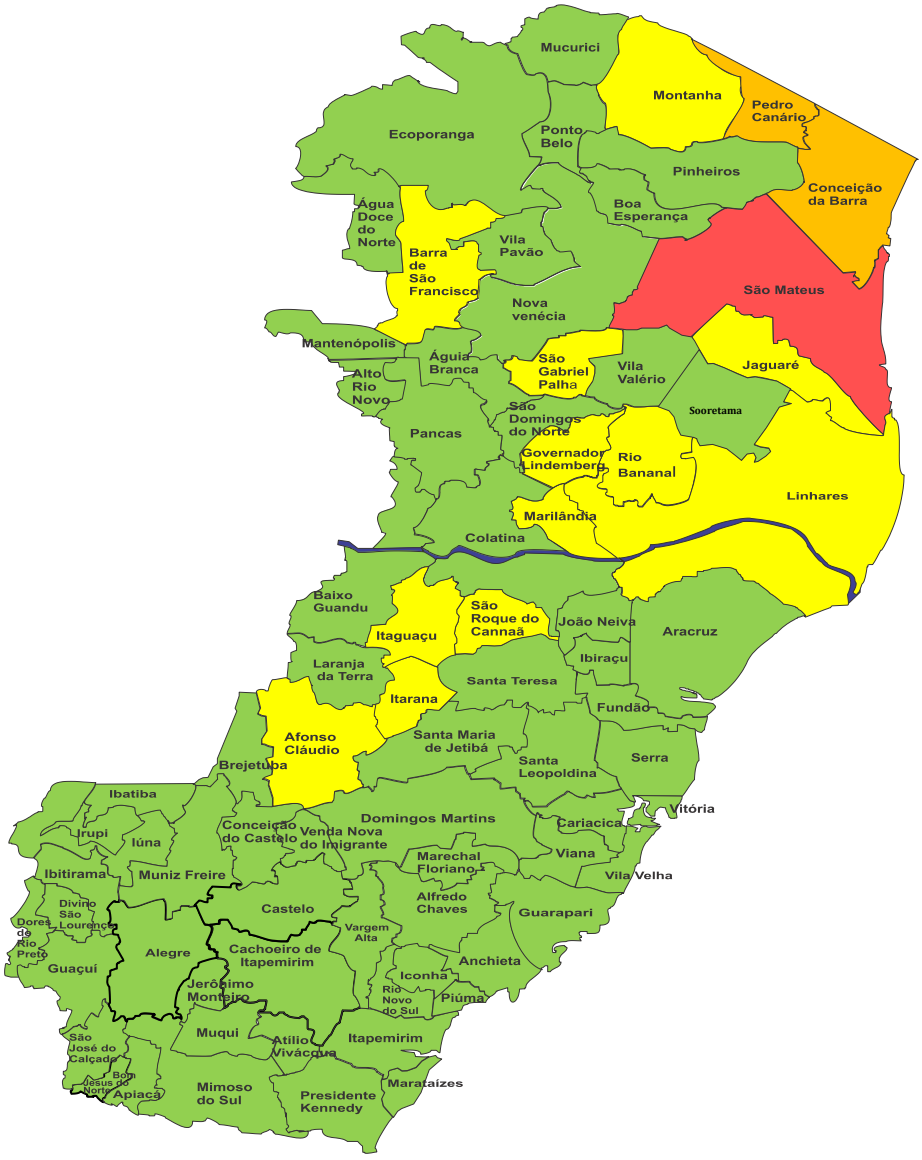


Figura 16 - Situação dos municípios quanto aos pontos de captação de água para abastecimento público. Fonte: CESAN e SAAEs (2026).

O Quadro 2 apresenta os critérios adotados pela CESAN para a classificação da situação operacional dos pontos de captação, enquanto o Quadro 3 relaciona os sistemas da CESAN que, na data de referência deste boletim, encontravam-se classificados em estado de Atenção.

Na Figura 16, os municípios representados em verde encontram-se em condição de NORMALIDADE. Os municípios que possuem pelo menos um ponto de captação classificado em estado de Atenção estão destacados em amarelo, enquanto aqueles que possuem captações classificadas nos estados CRÍTICO e EXTREMAMENTE CRÍTICO estão representados, respectivamente, em laranja e vermelho. Essa representação espacial facilita a identificação das áreas que demandam acompanhamento operacional prioritário durante o período de estiagem e contribui para a definição de estratégias preventivas destinadas a garantir a continuidade do abastecimento público.

CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO	
NORMAL	Atualmente o nível e o volume desta captação estão atendendo a demanda da população, sem previsão de problemas de abastecimento à curto e médio prazo.
ATENÇÃO	Atualmente o nível e o volume desta captação estão atendendo a demanda da população, porém poderão ocorrer problemas de abastecimento à curto e médio prazo caso as temperaturas se mantenham elevadas e não ocorram chuvas.
CRÍTICA	Atualmente o nível e o volume desta captação estão atendendo a demanda da população, porém a variação de nível exigiu medidas mitigadoras. Podem ter sido utilizados: novas captações emergenciais, elevação de ressaltos, contatos com irrigantes, etc, afim de manter o abastecimento normal. Poderão ocorrer problemas de abastecimento à curto prazo caso as temperaturas se mantenham elevadas e não ocorram chuvas.

EXTREMAMENTE CRÍTICA	Atualmente o nível e o volume desta captação não estão atendendo a demanda da população e não encontramos medidas mitigadoras (novas captações emergenciais, elevação de ressaltos, contatos com irrigantes, etc) afim de manter o abastecimento normal. Pode ter sido necessária a implantação de rodízio de abastecimento ou a utilização de carros pipa. Já estão acontecendo problemas de abastecimento, que se manterão caso as temperaturas se mantenham elevadas e não ocorram chuvas.

Quadro 2 - Critérios de classificação dos pontos de captação monitorados pela Cesan no Estado. Fonte: Cesan, 2026.

N°	MUNICÍPIO	LOCALIDADE	MANANCIAL	CLASSIFICAÇÃO
1	**AFONSO CLÁUDIO**	SERRA PELADA	CÓRREGO DAS FLORES	**ATENÇÃO**
2	**BARRA DE SÃO FRANCISCO**	PAULISTA	CÓRREGO NICOLINE	**ATENÇÃO**
3	**CONCEIÇÃO DA BARRA**	BRAÇO DO RIO	CÓRREGO MACACO	**CRÍTICA**
4	**CONCEIÇÃO DA BARRA**	BRAÇO DO RIO	CÓRREGO RIO PRETO	**CRÍTICA**
5	**CONCEIÇÃO DA BARRA**	CONCEIÇÃO DA BARRA	RIO CRICARÉ EM SÃO MATEUS	**ATENÇÃO**
6	**MONTANHA**	MONTANHA	CÓRREGO SALVAÇÃO	**ATENÇÃO**
7	**PEDRO CANÁRIO**	CRISTAL	RIO ITAÚNAS	**ATENÇÃO**
8	**PEDRO CANÁRIO**	PEDRO CANÁRIO	RIO ITAÚNAS	**CRÍTICA**
9	**SÃO GABRIEL DA PALHA**	FARTURA	CÓRREGO ALEGRE	**ATENÇÃO**
10	**SÃO ROQUE DO CANAÃ**	SÃO ROQUE DO CANÃA	BARRAGEM CÓRREGO SECO	**ATENÇÃO**

Quadro 3 - Pontos de captação em situação de atenção. Fonte: Cesan.

N°	MUNICÍPIO	DATA DA MEDIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
1	GOV. LIDENBERG	22/10/2026	ATENÇÃO
2	ITAGUAÇU	22/10/2026	ATENÇÃO
3	ITARANA	26/10/2026	ATENÇÃO
4	JAGUARÉ	23/10/2026	ATENÇÃO
5	LINHARES	22/10/2026	ATENÇÃO

6	MARILÂNDIA	22/10/2026	ATENÇÃO
7	RIO BANANAL	26/10/2026	ATENÇÃO
8	SÃO MATEUS	26/10/2026	EXTREMAMENTE CRÍTICA

Quadro 4 - Pontos de captação em situação de atenção. Fonte: SAAEs.

3. PANORAMA DOS FOCOS DE CALOR E DOS INCÊNDIOS EM VEGETAÇÃO NO ESTADO

O monitoramento dos focos de calor no Brasil é realizado pelo Programa Queimadas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), por meio da detecção de anomalias térmicas identificadas por sensores orbitais. Os diferentes satélites utilizados apresentam distintas resoluções espaciais, órbitas e frequências de revisita, o que amplia a capacidade de detecção e o acompanhamento de ocorrências de fogo.

Para análises históricas e comparativas, o INPE utiliza o satélite AQUA_M-T como referência, em razão da maior consistência e homogeneidade de sua série temporal. O monitoramento operacional, por sua vez, integra dados dos diferentes satélites ativos, proporcionando maior cobertura espacial e frequência de observação. Em razão dessas diferenças metodológicas, os dados multissatélites não devem ser comparados diretamente com a série histórica do AQUA_M-T.

Dessa forma, este boletim apresenta duas abordagens complementares:

2. Evolução histórica: análise temporal comparativa baseada exclusivamente nos dados do satélite AQUA_M-T;
3. Distribuição geoespacial recente: análise da distribuição dos focos de calor detectados pelo conjunto de satélites ativos do Programa Queimadas.

3.1. Análise da Série Histórica dos focos de calor

A Figura 17 apresenta a evolução mensal dos focos de calor detectados pelo satélite AQUA_M-T em 2026, em comparação com os valores mínimos, médios e máximos da série histórica de 1998 a 2025.

Após um primeiro trimestre com registros próximos ou inferiores à média histórica, observou-se aumento progressivo a partir de abril, com intensificação durante o inverno. Em junho, foram registrados 71 focos, valor significativamente superior à média histórica e próximo dos maiores registros para o mês. Em julho, foram 80 focos, também acima da média e próximos ao máximo histórico mensal de 91 focos, registrado em 2003. Esse resultado foi semelhante ao de julho de 2024, quando foram registrados 81 focos e o Governo do Estado declarou Situação de Emergência em decorrência dos incêndios florestais, por meio do Decreto nº 1.803-S/2024.

Em agosto de 2026, foram registrados 89 focos de calor, acima da média histórica de 55 e próximos dos maiores valores observados para o mês: 90 em 2006, 92 em 2021, 94 em 2025 e 96 em 2007. Ainda assim, o número permaneceu abaixo do máximo histórico mensal de 142 focos, registrado em 2003.

Em setembro, foram contabilizados 35 focos, valor significativamente inferior à média histórica mensal de 92. Nos primeiros 25 dias de outubro, foram registrados 30 focos, também abaixo da média histórica de 73 para o mês. Esses resultados indicam uma redução expressiva dos registros em relação aos meses anteriores, embora seja importante considerar que os dados de outubro são parciais.

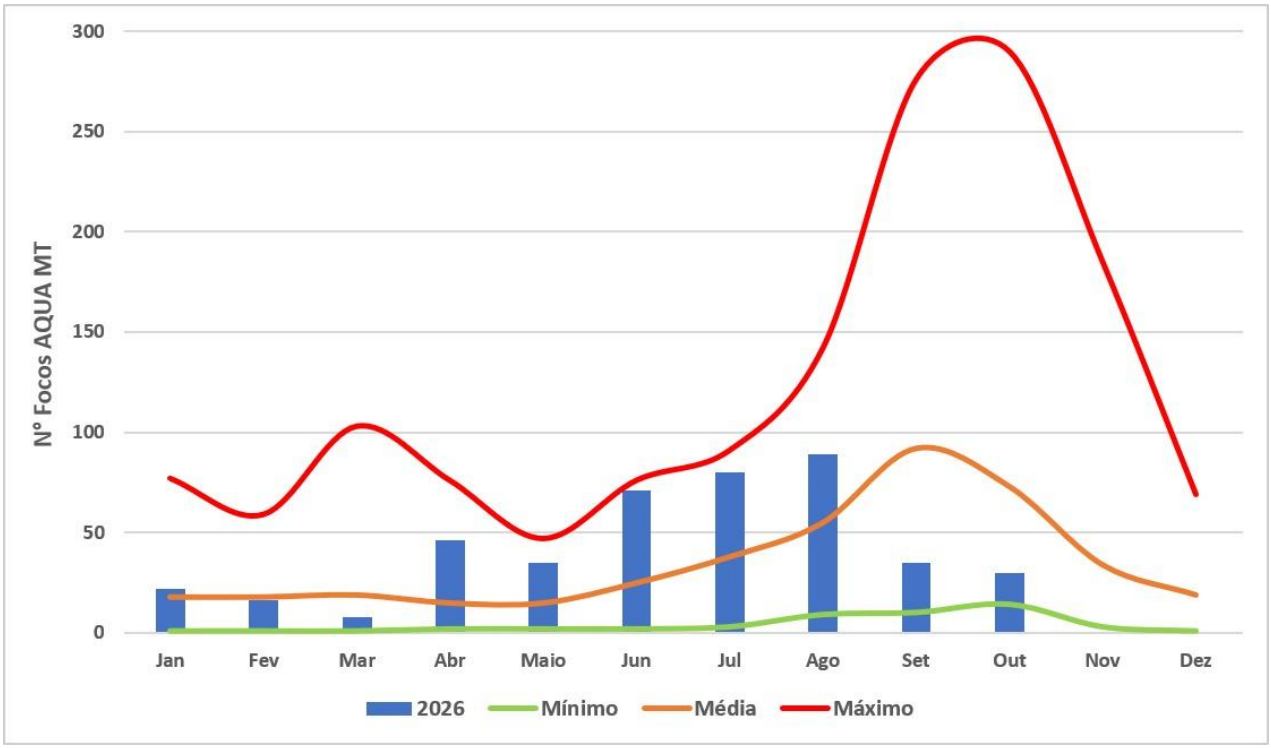


Figura 17 – Comparativo do número de focos de calor registrados em 2026 com os valores mínimo, médio e máximo da série histórica (1998 a 2025), considerando dados até 25 de outubro de 2026, utilizando o satélite AQUA_M-T. Fonte: Programa Queimadas/INPE.

3.2. Análise Geoespacial dos Focos de Calor

O monitoramento geoespacial dos focos de calor permite identificar áreas de maior concentração e recorrência de ocorrências, subsidiando ações de prevenção, fiscalização, monitoramento e resposta aos incêndios em vegetação.

Entre 19 e 25 de outubro de 2026, foram detectados apenas 9 focos de calor no Espírito Santo pelo conjunto de satélites ativos do Programa Queimadas (Figura 18). Esse foi o menor registro semanal desde o início da série de monitoramento, evidenciando uma redução na detecção de focos de calor no período.

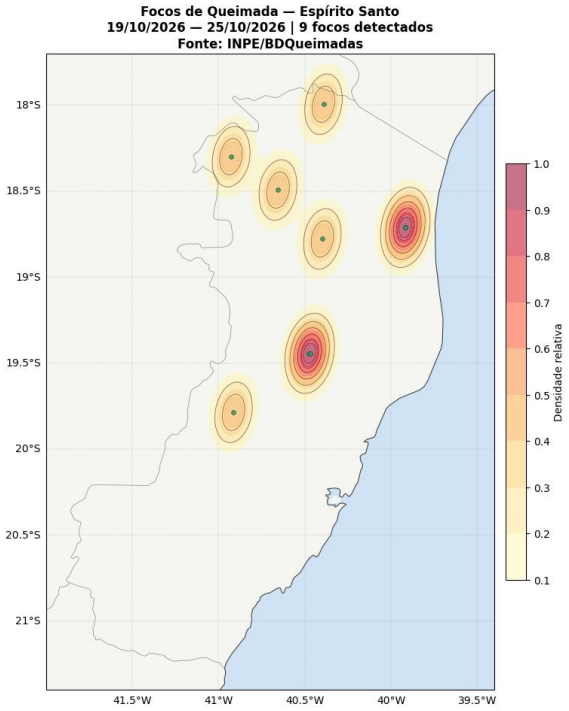


Figura 18 – Distribuição espacial dos focos de calor registrados no Estado do Espírito Santo entre 19 e 25 de outubro de 2026. Fonte: Programa Queimadas/INPE.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O monitoramento das condições climáticas e hidrológicas do Espírito Santo evidencia um cenário que requer atenção contínua, marcado pela persistência da seca moderada em todo o Estado, pela distribuição irregular das chuvas e pela previsão de intensificação do El Niño 2026/2027.

Embora as precipitações registradas em outubro tenham contribuído para a elevação das vazões em diversas bacias e para a recuperação hídrica de algumas localidades, persistem déficits no norte capixaba e situações que demandam atenção no abastecimento público, especialmente em São Mateus, onde a salinização do manancial compromete a regularidade da captação. As previsões de chuva e vazão indicam possíveis melhorias, mas seus efeitos dependem da distribuição das precipitações e das condições hídricas antecedentes.

Quanto aos incêndios em vegetação, houve redução recente dos focos de calor, sem afastar a necessidade de manutenção das ações preventivas e do monitoramento das condições favoráveis à ocorrência de novos eventos.

Diante desse cenário, recomenda-se manter o monitoramento integrado das condições meteorológicas, hidrológicas e ambientais, priorizando as áreas mais vulneráveis e fortalecendo a articulação entre os órgãos estaduais e municipais. Essas medidas são fundamentais para antecipar situações críticas, subsidiar decisões e orientar ações preventivas e de resposta, visando à segurança hídrica e à proteção da população capixaba.

4.1. Recomendações preventivas à População

O El Niño pode intensificar períodos de estiagem, calor extremo, baixa umidade do ar e aumentar o risco de incêndios florestais, com impactos sobre a disponibilidade de água, a saúde da população, as atividades produtivas e o meio ambiente. Para reduzir esses efeitos, recomenda-se:

- **Economize água**, utilizando-a de forma consciente e evitando desperdícios;
- **Previna incêndios florestais**, não realizando queimadas, não descartando materiais em combustão em áreas de vegetação e comunicando imediatamente qualquer foco de incêndio ao Corpo de Bombeiros (193);

- **Proteja-se do calor e da baixa umidade**, mantendo-se hidratado, evitando exposição ao sol nos horários mais quentes e reduzindo atividades físicas intensas ao ar livre. Cuidado redobrado com crianças e idosos;
- **Previna doenças**, eliminando recipientes com água parada, mantendo caixas d'água e reservatórios devidamente protegidos e consumindo água de qualidade;
- **Acompanhe os avisos e alertas oficiais**, adotando as orientações da Defesa Civil e dos demais órgãos competentes.

Coordenação CCC El Niño:

Victor Ricciardi Rocha – Secretário de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos

Alexandre dos Santos Cerqueira – Comandante-Geral do CBMES

Elaboração:

Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil do Estado do Espírito Santo